

**JORGE ALVES BARBOSA**



**SOLENIDADE  
DE TODOS OS SANTOS**

**CÂNTICOS DO PRÓPRIO DA MISSA**

***PARA CORO A 4 VOZES MISTAS E ÓRGÃO***

**Viana do Castelo – 2020**

## SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

O repertório musical dedicado à *Solenidade de Todos os Santos* não é dos mais abundantes, apesar da importância desta celebração no calendário litúrgico, tantas vezes obscurecida na cultura popular e até na práxis litúrgica pela *Comemoração de Fiéis Defuntos*. E foi precisamente de uma reacção a esta proximidade e uma certa confusão que gera, a dar origem ao propósito de escrever esta *Missa*. Creio que passa pela mente de qualquer compositor escrever uma *Missa de Requiem*, a daí a superabundância de obras relativas ao tema, muitas delas representativas do melhor que se escreveu ao longo da História; de um ou outro lado me foi lançado também o desafio a escrever uma obra do género, pese embora um certo mito que envolve a oportunidade de composição de muitas dessas obras – a começar pelo *Requiem de Mozart* – transformadas em verdadeiros dramas e meditações sobre a morte e sobre o além, numa perspectiva porventura marcada pelo pessimismo e a fugacidade da vida.

O merecidamente célebre *Requiem* de Gabriel Fauré afirma-se, desde logo, como uma espécie de contraponto a tal mentalidade marcadamente romântica, na medida em que dele ressalta sobretudo a dimensão da esperança na glória prometida aos que seguirem o Senhor; não tem “*Dies irae*” e tem “*In Paradisum*”. Foi essa também, desde sempre, a minha perspectiva perante o tema da morte e ressurreição até pela oportunidade de o abordar numa perspectiva estritamente teológica ao longo da minha actividade. Assim, em vez de escrever mais uma *Missa de Requiem*, porque não abordar o tema da glória dos santos, da bem-aventurança eterna, da felicidade prometida aos que neste mundo são marcados pela dor e o sofrimento? Vários autores fizeram já uma abordagem aproximada ao tema, desde o *Requiem Alemão* de Brahms, passando pelas *Béatitudes* de César Franck, para chegarmos a várias obras de Olivier Messiaen, nomeadamente *Et expecto resurrectionem mortuorum*. Foi precisamente num dia em que escutava uma transmissão televisiva do *Requiem de Berlioz* que dei por mim, como reacção ao seu particular dramatismo, a pensar nas “*Bem-aventuranças*” e na forma de as trabalhar poética e musicalmente. Daí nasceu a ideia deste trabalho que haveria de começar precisamente pela escrita do texto que dá corpo ao *Cântico da Comunhão*, cuja música se lhe seguiria pouco depois. A partir deste momento, fui escrevendo os restantes trechos precisamente na ordem cronológica inversa ao seu lugar na liturgia, sem qualquer outra razão para além desta casualidade.

### 1. CÂNTICO DE ENTRADA:

O *Cântico de Entrada* é construído a partir da conhecida melodia gregoriana do *Intróito* “*Gaudeamus omnes*”, originalmente destinada à festa da Virgem e Mártir Santa Águeda, depois aplicada às festas da Virgem Maria e também a esta solenidade, alterando apenas a parte que, no texto, “dá nome ao santo”. A enorme difusão desta

melodia gregoriana daria ainda origem aos tratamentos profanos da Missa na Idade Média, com relevo para a chamada “*Missa Lusorum*” constante dos *Carmina Burana*, o que prova tratar-se de um cântico particularmente conhecido e divulgado ao ponto de não se sentir profanado por tão invulgar tratamento. Além do mais é um exemplo de utilização da “fórmula de entoação” característica do I Modo, presente em outros trechos gregorianos conhecidos, nomeadamente a *Ave Maria*.

The image shows a musical score for a Gregorian chant. It features a large, decorative initial letter 'G' on the left. The melody is written on a four-line staff with square neumes. The lyrics are written below the staff. Two sections of the melody are enclosed in black rectangular boxes. The lyrics are: "AUDE- AMUS omnes in Dó- mi- no, di- em festum ce- le- bránte- sub honó- re Sanctó-rum ómni- um : de quo-rum sol-e-".

O texto desta *Antífona de Entrada* é o proposto pelo *Missal Romano* na versão portuguesa: “*Exultemos de alegria no Senhor, celebrando a festa de Todos os Santos...*”, ou seja, uma tradução literal da antífona gregoriana. O “incipit” da referida melodia gregoriana é aqui usado como tema introdutório de Prelúdio (secção 1), apresentado pelo Órgão em “pleno” nos Manuais, com eco na Pedaleira, a que se segue uma espécie de divertimento com as notas da melodia referentes às palavras “*diem festum celebrantes*” (secção 2) com o que se dá entrada ao Coro que canta as primeiras palavras da Antífona, em jeito de anúncio e convite a uma exultação e alegria que perpassarão toda a composição da *Missa*.

A esta primeira secção homorrítmica do Coro, segue-se uma secção contrapontística, de sabor marcadamente arcaico, em cânone à oitava e à quinta, cantando as palavras “*celebrando este dia festivo em honra de todos os santos*”, a que responde, de seguida, a Assembleia, cantando a secção final da Antífona, acompanhada (ad libitum) pelo Coro e pelo Órgão, mas na correspondente tonalidade de Ré Maior: “*nesta solenidade, alegram-se os anjos e cantam louvores ao Filho de Deus*”. Assim, é a própria estrutura da Antífona, particularmente longa, a fornecer o material e a definir a estrutura da música.

O *Versículo*, na ausência de um texto próprio no *Missal Romano* vernáculo, não querendo eu pura e simplesmente optar pelo texto salmódico proposto pelo introito gregoriano (Salmo 32), um tanto genérico relativamente ao tema, fui encontrá-lo no *Livro do Apocalipse*: “*Nunca mais terão fome nem sede...*” correspondente à secção que continua o texto proposto para a Primeira Leitura (Ap. 7, 16-17). Musicalmente, regresssei à proposta do Introito gregoriano, para o que usei precisamente a melodia

salmódica, ritmicamente tratada, do Primeiro Tom solene ou da “salmódia de introito”. Iniciado pelos Sopranos acompanhados de um contra-canto dos Contraltos, num estilo que evoca o “organum” do séc. XIII, respondem-lhe os Tenores acompanhados de outro contra-canto pelos Baixos, agora envoltos pela auréola criada pelas vozes femininas cantando uma parte do texto. O Órgão, que assumira na Antífona uma posição quase concertante com as vozes, limita-se agora a fornecer um suporte, em “trémulo”, pelas *Vozes celestes*, às partes vocais, numa evocação da serenidade da glória dos Santos e da presença do Cordeiro, sem deixar de lembrar também a imagem das “águas vivas” para cujas fontes o Cordeiro conduzirá os seus eleitos. A Pedaleira, em lento e profundo *pizzicato*, apresenta novamente o tema que dá razão a toda esta celebração: “*Gaudeamus!...*”.

## 2. SALMO RESPONSORIAL:

O texto do *Salmo Responsorial* caracteriza-se normalmente pela relação estreita com a Leitura que o antecede, podendo ir buscar a esta algum elemento, e com um Refrão que pode ser retirado do próprio texto do Salmo ou da própria Leitura. No caso presente trata-se de um salmo e de um Refrão comuns a outras celebrações e tratados musicalmente de muitas e diversas formas até bem conseguidas. O *Gradual Romano* não apresenta nem texto nem formulário musical próprios, pelo que gozamos aqui de alguma liberdade.

A música que reveste o presente *Salmo Responsorial* decorre estritamente da prosódia do texto. É proposto por um *Prelúdio* que anuncia praticamente o sentido e a música todo o Salmo, desde as notas iniciais propostas pela Pedaleira e os sons mais graves dos Manuais, para se espriar depois num *improviso* que prepara a entrada das primeiras palavras do Refrão. A música procura sublinhar, de modo especial, algumas palavras do texto, nomeadamente no Refrão, com relevo para a palavra “esta”, relevando a carga teológica e litúrgica da presente celebração, na medida em “a geração dos que procuram o Senhor” se concretiza em cada Assembleia que celebra os louvores de Deus, juntamente com os anjos e os santos, numa espécie de antecipação da liturgia celeste. Se há dia em que este aspecto da teologia litúrgica é marcante é precisamente na Solenidade de Todos os Santos.

Os *Versículos* do Salmo 23, que “celebra a entrada de Cristo no céu” nas palavras de Santo Ireneu, nomeadamente nas três primeiras estrofes, adoptadas para esta celebração, são tratados de uma forma particularmente simples; no entanto, há uma intencionalidade na entoação dos mesmos: centrados na tonalidade de Dó menor, relativo da tonalidade do Refrão, caracteriza-se por uma entoação constituída pelo salto de quinta ascendente, numa alusão à caminhada daqueles que procuram seguir os Santos que nos precederam, a partir dos condicionalismos desta terra que, sendo “do Senhor” é também “vale de lágrimas”. O sentido do texto, nomeadamente na

primeira estrofe, mas com uma atenção particular às duas seguintes tidas em conta na composição da melodia, vai dando um carácter próprio e definindo o sentido da melodia que releva especialmente algumas das palavras que vão sendo cantadas: “ondas”, “montanha” “fundou”...

O acompanhamento do Órgão, particularmente discreto, não está alheio a toda esta intencionalidade e “descritivismo” do canto do Salmista: o “pedal” profundo que marca o início, a melodia lenta e ascendente que marca a intervenção dos Manuais, com uma evocação “descritivística” das *ondas* referidas no texto, num alusão clara ao início de *Génesis*, quando “o espírito pairava sobre as águas”, tudo são elementos que contribuem para uma valorização deste momento de contemplação e participação com a ajuda da linguagem musical.

### 3. ALELUIA

Com o canto do *Aleluia* regressamos ao repertório gregoriano, tomando como base o *Alleluia “Venite ad me”*. A configuração melódica deste trecho gregoriano não oferece, de imediato, uma perspectiva muito promissora relativamente à sua utilização como material adequado aos propósitos que nos anima na construção de um *Aleluia* marcadamente festivo como esperamos desta Solenidade; no entanto, esta limitação pode constituir um desafio acrescido à tarefa que nos propomos.

8.

L- le- lú- ia.\* ij.

∇. Ve-ní- te ad

Das notas três iniciais do tema do *Alleluia* gregoriano [secção assinalada] construímos o lançamento do *Prelúdio*, com uma entrada incisiva, a que se segue o resto da entoação em “tercinas”, inspirado no *tórculus* característico do VIII Tom, tal como a liquescência inicial se transformou num elemento rítmico particular; a este trecho segue-se, em espírito de *toccata*, outra secção breve do mesmo *Prelúdio* com a utilização das notas da conclusão da melodia gregoriana, tendo por base rítmica o conjunto de notas que preenchem o intervalo de quinta ascendente.

Este breve e incisivo *Prelúdio* organístico acaba por fornecer o tom e o material para a construção do *Aleluia*, apresentado pelo Coro, primeiramente em uníssono e depois

com uma breve secção contrapontística, derivada da segunda secção do *Prelúdio* e da melodia gregoriana que tomámos como modelo. Depois da intervenção do Coro, o mesmo *Prelúdio* transforma-se num interlúdio que prepara entrada da Assembleia que canta uma melodia breve e simples, quase *estilizada*, do melisma gregoriano, a que o Coro responde em jeito de Coda construída a partir da secção homorrítmica do material anterior.

O Versículo “*Vinde a mim, vós todos que andais cansados e oprimidos*” é constituído por duas secções: a primeira, homorrítmica, corresponde ao convite a partir das vozes agudas, como uma voz que “vem do céu”, a que respondem, em eco, as vozes graves: “*vinde a mim*”; a segunda, relativa às palavras “*vós todos que andais cansados e oprimidos*”, é constituída por um *fugato* realizado a partir das notas de um pequeno excerto do melisma aleluiático [secção 2] concluído por nova secção homorrítmica em “*e eu vos aliviarei*”. Todo o Versículo é cantado *a capella*, evocando a singularidade e o carácter celestial das palavras de Jesus, agora assumidas no canto dos anjos e santos. Uma intervenção breve do Órgão, repetindo a parte inicial do *Prelúdio*, prolongando as notas da cadência do Coro no final do Versículo, prepara nova entrada da Assembleia para a repetição da Aclamação, novamente acompanhada pelo Coro e Órgão na Coda, numa reposição exacta da primeira apresentação do *Aleluia*.

#### **4. CÂNTICO DA COMUNHÃO:**

Tal como acontecera com o *Salmo Responsorial*, o *Cântico da Comunhão* é construído de forma livre e original, textual e musicalmente. Do ponto de vista textual, uma vez que o *Missal Romano* nos propõe uma *Antífona de Comunhão* formada pela simples transcrição de três das “Bem-aventuranças”, preferi utilizar um texto que corresponde, de certo modo, a um resumo das oito bem-aventuranças com nos é exposto pelo evangelista São Mateus, e que corresponde de forma inequívoca ao espírito quer das bem-aventuranças quer da celebração presente: “Alegrai-vos e exultai, pois é grande no céu a vossa recompensa”. Este foi, por isso, o texto que utilizámos para Refrão do *Cântico da Comunhão*; por outro lado, como referimos no início, as estrofes são constituídas pela paráfrase de cada uma das oito bem-aventuranças, de acordo com o texto de São Mateus. No entanto, são tratadas textualmente segundo o espírito de São Lucas ou seja: a bem-aventurança proposta de uma forma genérica, mas tendo em conta, de uma forma precisa, cada pessoa que celebra esta Solenidade: o evangelista São Lucas escreve, de facto, “Felizes, vós, os pobres”, ao que este nosso texto corresponde com a expressão “tu”; uma interpelação que é convite à vivência pessoal de cada uma das “bem-aventuranças”, mas também promessa do Reino dos Céus a cada pessoa em concreto, com o prémio correspondente a cada uma das propostas evangélicas. Resumidamente, apresenta-se aqui o contraste entre a realidade do mundo presente na sua dimensão mais dramática e realista – pobreza, lágrimas, fome

de justiça – e a promessa da abundância, da alegria, da saciedade de justiça no Reino dos Céus de que os Santos já vivem.

Musicalmente, estamos claramente em presença de um canto de Assembleia, tendo esta o papel principal, nomeadamente no Refrão, apesar da intervenção (ad libitum) do Coro que vai comentado, em estilo contrapontístico, quase canónico, o canto do povo, aqui um povo de eleitos. Por seu lado, as Estrofes são apresentadas de uma forma intencionalmente teológica: o texto das bem-aventuranças, correspondente à vivência neste mundo em concreto, é cantado pelas vozes masculinas de âmbito mais grave; porém, na segunda parte, correspondente às palavras da promessa, o coro de vozes masculinas é acompanhado, tal como acontecia no *Cântico de Entrada*, por uma “auréola” musical formada pelas vozes femininas que fazem ecoar a promessa de Bem-aventurança com a reiteração simples das palavras “Bem-aventurados”.

Do ponto de vista do estilo, para além da relevância da intervenção do Órgão, sublinhando aspectos essenciais do texto e da música executados pelo Coro e Assembleia, pode notar-se o relevo dado a palavras como “*grande*”, com uma ida à região aguda por parte das vozes, acompanhadas por uma secção em *crescendo* do acompanhamento organístico, ao mesmo tempo que este, na secção final e mais celestial do texto referente à “recompensa no céu”, se dirige claramente para a região aguda apenas apoiada numa secção ascendente da Pedaleira, já que a esperança da recompensa não nos pode impedir de manter os pés bem assentes na terra... O acompanhamento organístico das Estrofes também tem o seu significado: enquanto a mão esquerda acompanha a melodia mais grave da voz, nos dois primeiros versos, a mão direita executa uma linha descendente em quartas paralelas, vazias; na segunda parte, a mão direita assume uma secção ascendente até à região aguda do Órgão, apoiada, no final, por uma pequena melodia também ascendente, na região aguda da Pedaleira, preparando, por meio de um breve interlúdio, a reentrada da Assembleia para o canto do Refrão.

*Viana do Castelo, 24 de Outubro de 2020*

*Jorge Alves Barbosa*

# EXULTEMOS DE ALEGRIA NO SENHOR

[ Sobre o Intróito "Gaudeamus omnes" ]

Texto: Missal Romano  
e Ap 7, 16-17

SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS - CÂNTICO DE ENTRADA

Andante  $\text{♩} = 88$

Música: Jorge Alves Barbosa

5

Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão



10

Órgão

*f*

*f*

*f*

*f*

*ff*

*ff*

E - xul - te - mos de a - le -

E - xul - te - mos de a - le -

E - xul - te - mos de a - le -

E - xul - te - mos de a - le -



gri - a no Se - nhor, Ce - le - bran - do es - te di a de fes - ta em hon - ra de To - dos os San -  
 gri - a no Se - nhor, Ce - le - bran - do es - te di a de fes - ta em  
 gri - a no Se - nhor, Ce - le - bran - do es - te di a de fes - ta hon - ra de To -  
 gri - a no Se - nhor, Ce - le - bran - do es - te di a de fes - ta em

*mf* *mf* *f*



Mais lento e solene

Nes - ta So - le - ni - da - de, a -  
 tos, de To - dos os San - tos. Nes - ta So - le - ni - da - de, a -  
 hon - ra de To - dos os San - tos, To - dos os San - tos. Nes - ta So - le - ni - da - de, a -  
 dos os San - tos, de To - dos os San - tos Nes - ta So - le - ni - da - de, a -  
 ta em hon - ra de To - dos os San - tos. Nes - ta So - le - ni - da - de, a -

*f* *f* *f* *f* *f* *f*

25

le - gram se os. An - jos e can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.

le - gram - se os. An - jos e can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.

le - gram - se os An - jos e can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.

le - gram se os. An - jos e can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.

le - gram se os. An - jos e can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.

I

II



30

*mf* Recitando e livre

*mf* Nun - ca mais te - rão fo - me nem se - de, nem o sol ou ven - to ar - den - te. ca - i - rão so

*mf* Nun - ca mais te - rão fo - me nem se - de, nem o sol ou ven - to ar - den - te. ca - i - rão so

*a piacere*

II *Vox Celeste*

[ Bourd. 32' ]

*pp*

bre e - les; *pp* O Cor - dei - - ro os con - du - zi - rá  
 bre e - les *pp* O Cor - dei - - ro os con - du - zi - rá  
*mf* O Cor - dei - ro que es - tá no mei - o do Tro - no os a - pas -  
*mf* O Cor - dei - ro que es - tá no mei - o do Tro - no os a - pas -



às fon - tes de á - guas vi - vas!  
 às fon - tes de á - guas vi - vas!  
 cen - ta - rá, e os con - du - zi - rá às fon - tes de á - guas vi - vas!  
 cen - ta - rá, e os con - du - zi - rá às fon - tes de á - guas vi - vas!

*f* Mais lento e solene

Nes - ta So - le - ni - da - de, a - le - gram se os An - jos e

Nes - ta So - le - ni - da - de, a - le - gram - se os An - jos e

Nes - ta So - le - ni - da - de, a - le - gram se os An - jos

Nes - ta So - le - ni - da - de, a - le - gram se os An - jos e

Nes - ta So - le - ni - da - de, a - le - gram se os An - jos e

I

II

50

can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.

can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.

e can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.

can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.

can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.

# EXULTEMOS DE ALEGRIA NO SENHOR

[ Sobre o Intróito "Gaudeamus omnes" ]

## SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS - CÂNTICO DE ENTRADA

Texto: Missal Romano  
e Ap 7, 16-17

Música: Jorge Alves Barbosa

Andante  $\text{♩} = 88$

8

*f* E-xul - te - mos de a-le - gri-a no Se - nhor, *mf* Ce-le-

*f* E-xul - te - mos de a-le - gri-a no Se - nhor,

*f* E-xul - te - mos de a-le - gri-a no Se - nhor,

E-xul - te - mos de a-le - gri-a no Se - nhor,

13

bran-do es-te di a de fes - ta em hon - ra de To

*mf* Ce-le - bran-do es-te di a de fes -

*mf* Ce - le - bran-do es - te di a de fes - ta

*mf* Ce - le - bran-do es - te di

Ce - le - bran-do es - te di V.S.

17

dos os San - tos, de To-dos os San - tos.

ta em hon - ra de To - dos os San - tos, To-dos os San - tos.

hon - ra de To - dos os San - tos, de To - dos os San tos

a de fes - ta em hon-ra de To - dos os San - tos.

22 *Mais lento e solene*

Nes-ta So-le-ni - da - de, a - le - gram se os An - jos e can - tam lou vo -

Nes-ta So-le-ni - da - de, a - le - gram se os An - jos e can - tam lou vo -

Nes-ta So-le-ni - da - de, a - le - gram se os An - jos e can - tam lou

Nes-ta So-le-ni - da - de, a - le - gram se os An - jos e can - tam lou vo -

Nes-ta So-le-ni - da - de, a - le - gram se os An - jos e can - tam lou vo -

27

res ao Fi lho de Deus.

*Recitando e livre*  
*mf*

res ao Fi lho de Deus. Nun-ca mais te-rão fo-me nem

*mf*

vo - res ao Fi lho de Deus. Nun-ca mais te-rão fo-me nem

8 res ao Fi lho de Deus.

res ao Fi lho de Deus.

32

se de, nem o sol ou ven-to ar-den-te ca - i - rão so bre e - les;

se de, nem o sol ou ven-to ar-den-te ca - i - rão so bre e - les

36

O Cor - dei - ro os con - du - zi - rá às  
 O Cor - dei - ro os con - du - zi - rá às  
 O Cor - dei - ro que es - tá no mei - o do Tro - no os a - pas - cen - ta - rá, e  
 O Cor - dei - ro que es - tá no mei - o do Tro - no os a - pas - cen - ta - rá, e

41

fon - tes de á - guas vi - vas!  
 fon - tes de á - guas vi - vas!  
 os con - du - zi - rá às fon - tes de á - guas vi - vas!  
 os con - du - zi - rá às fon - tes de á - guas vi - vas!



46

*f* Mais lento e solene

*f* Nes - ta So - le - ni - da - de, a - le - gram se os An - jos e  
*f* Nes - ta So - le - ni - da - de, a - le - gram - se os An - jos e  
*f* Nes - ta So - le - ni - da - de, a - le - gram se os An - jos  
*f* Nes - ta So - le - ni - da - de, a - le - gram se os An - jos e  
*f* Nes - ta So - le - ni - da - de, a - le - gram se os An - jos e

50

can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.  
 can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.  
 e can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.  
 can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.  
 can - tam lou - vo - res ao Fi - lho de Deus.

# ESTA É A GERAÇÃO...

[ SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS - SALMO RESPONSORIAL ]

Andante moderato  $\text{♩} = 66$

Música: Jorge Alves Barbosa

5

Salmista  
e Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

Es - ta

10

é a ge-ra-ção dos que pro-cu-ram, dos que pro-cu-ram o Se-nhor.

Es - ta é a ge-ra-ção do Se-nhor.

Es - ta é a ge-ra-ção do Se-nhor

Es - ta é a ge-ra-ção dos que pro-cu-ram o Se-nhor.

Es - ta é a ge-ra-ção dos que pro-cu-ram, a ge-ra-ção dos que pro-cu-ram o Se-nhor.



15

**Salmista**

1. Do Se - nhor é a terra e o que ne - la e - xis - te; O mundo e  
 2. Quem poderá su - bir à montanha do Se - nhor E quem habita -  
 3. Es - te será abenço - ado pe - lo Se - nhor E recompensado por

20

quantos ne le ha-bi - tam; E - le a fun - dou so - bre os  
 rá no seu san - tu - á - rio? O que tem as mãos ino - cen - tes e o co - ra - ção  
 Deus seu Sal - va - dor; Esta é a ge - ra - ção dos que O pro

[ na primeira estrofe suprime-se ]

25

ma - res e a con - so - li - dou so bre as on - das...  
 pu - ro; o que não invo - cou seu no me em vão nem ju - rou fal - so...  
 cu - ram, que procu - ram a fa - ce do Deus de Ja - cob...

[ na primeira estrofe suprime-se ]

# ESTA É A GERAÇÃO...

[ SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS - SALMO RESPONSORIAL ]

Andante moderato ♩ = 66

Música: Jorge Alves Barbosa

7

Es ta é a ge-ra-ção dos que pro

Es - ta

Detailed description: This system contains five staves. The top staff is a vocal line in G major (one flat) and common time. It begins with a whole rest, followed by a bar with a fermata and the number '7' above it. The second measure contains the lyrics 'Es ta é a ge-ra-ção dos que pro'. The bottom four staves are piano accompaniment, each starting with a whole rest and a bar with a fermata and the number '7' above it. The bass staff has a '7' above the first measure and 'Es - ta' below the second measure.

11

cu - ram, dos que pro - cu - ram o Se - nhor.

Es - ta é a ge - ra - ção do Se -

Es - ta é a ge - ra -

Es - ta é a ge - ra ção dos que pro - cu - ram o Se -

é a ge - ra ção dos que pro - cu - ram, a ge - ra - ção dos que pro cu - ram o Se -

V.S.

Detailed description: This system contains five staves. The top staff is a vocal line with lyrics 'cu - ram, dos que pro - cu - ram o Se - nhor.' The second staff has lyrics 'Es - ta é a ge - ra - ção do Se -'. The third staff has lyrics 'Es - ta é a ge - ra -'. The fourth staff has lyrics 'Es - ta é a ge - ra ção dos que pro - cu - ram o Se -'. The bottom staff has lyrics 'é a ge - ra ção dos que pro - cu - ram, a ge - ra - ção dos que pro cu - ram o Se -'. The system concludes with 'V.S.' (Verso).

14

## Salmista

1. Do Se - nhor é a terra e o que ne-la e-xis - te; O  
 2. Quem poderá su - bir à montanha do Se-nhor \_\_\_\_\_ E  
 3. Es - te será abenço ado pe lo Se - nhor\_ E

nhor.

ção do Se-nhor

nhor.

nhor.

nhor.

19

mundo e quantos ne - le ha - bi - tam;  
 quem habita rá no seu san - tu - á - rio? O que tem as mãos ino  
 recompensado por Deus seu Sal - va - dor; \_\_\_\_\_ Esta é

23

E - le a fun - dou so - bre os ma - res e  
 cen - tes e o co - ra - ção pu - ro; o que não invo  
 a ge - ra - ção dos que O pro cu - ram, que procu -

26

a con - so - li - dou so - bre as on - das...  
 cou seu no - me em vão nem ju - rou fal - so...  
 ram a fa - ce do Deus de Ja - cob...

# ALELUIA

( Sobre o All. "Venite ad me" )

SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

Allegro ♩ = 84

Música: Jorge Alves Barbosa

5

Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

10

A-le-lu-ia! A-le-lu-ia! A-le-lu-ia! A-le-lu-ia! A-le-lu-ia!

A-le-lu-ia! A-le-lu-ia! A-le-lu-ia! A-le-lu-ia! A-le-lu-ia!

A-le-lu-ia! A-le-lu-ia! A-le-lu-ia! A-le-lu-ia! A-le-lu-ia!

A-le-lu-ia! A-le-lu-ia! A-le-lu-ia! A-le-lu-ia! A-le-lu-ia!



*f*  
A - le - lu - ia! A - le -

lu - ia! A - le lu ia!

*ff* lu - ia! A - le lu ia!

*ff* A - le - lu - ia! A - le - lu ia!

A - le - lu - ia! A - le lu ia!



lu - ia! A - le - lu - ia!

*f* 3 *ff* *mf*  
A - le - lu - ia! A - le - lu - ia! Vin - de a Mim,

*mf*  
A - le - lu - ia! A - le - lu - ia! Vin - de a Mim!

*f* 3 *ff* *mf*  
A - le - lu - ia! A - le - lu - ia! Vin - de a

*f* 3 *ff* *mf*  
A - le - lu - ia! A - le - lu - ia! Vin - de a

*mf* Vin - de a

Musical score for page 25, measures 1-6. The score includes vocal staves with lyrics and piano accompaniment. The lyrics are: "Vós to-dos os que an-dais can-sa-dos e o-pri-mi-dos Vós to-dos que an-dais can-sa-". The piano part includes a "Mim!" instruction.



Musical score for page 30, measures 7-12. The score includes vocal staves with lyrics and piano accompaniment. The lyrics are: "dos e o-pri-mi-dos Vós to-dos que an-dais can-sa-dos e o-pri-mi-dos, e Vós to-dos que an-dais can-sa-dos e o-pri-mi-dos Vós to-dos que an-dais can-sa-".

mi dos E eu vos a - li via - reil  
 o - pri - mi dos E eu vos a - li via - reil  
 to - dos que an dais can - sa - dos E eu vos a - li via - reil  
 dos e o - pri - mi - dos E eu vos a - li via - reil

A - le lu - ia! A - le lu - ia! A - le lu ia!  
 A - le lu ia! A - le lu ia!  
 A - le lu ia! A - le lu ia!  
 A - le lu ia! A - le lu ia!  
 A - le lu ia! A - le lu ia!

# ALELUIA

( Sobre o All. "Venite ad me" )

SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

Allegro ♩ = 84

Música: Jorge Alves Barbosa

6

6 *f*

6 *f*

6 *f*

6 *f*

A-le - lu - ia! A le lu ia! A - le -

A-le - lu - ia! A le lu ia, A -

A-le - lu - ia! A le

A-le - lu - ia! A

11

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

le - lu - ia! A-le lu - ia! A-le lu - ia! ia!

le - lu - ia! A-le lu - ia! A-le lu - ia! ia!

le - lu - ia! A-le - lu - ia! A-le - lu - ia! ia!

le - lu - ia! A-le - lu - ia! A-le lu - ia! ia!

A - le

17

lu-ia! A-le... lu-ia! A-le... lu... ia!

A... le... lu... ia! A-le lu - ia!

A... le... lu... ia! A-le lu - ia!

A... le... lu... ia! A-le lu - ia!

A... le... lu... ia! A-le - lu - ia!

22

Vin - de a Mim,

Vin - de a Mim!

Vós to-dos os que an-dais can - sa-dos e o-pri - mi - dos

Vin - de a Mim!

Vós

Vin - de a Mim!

28

Vós to - dos que an-dais can - sa - dos e o - pri - mi - dos

to - dos os que an - dais can - sa - dos e o - pri - mi - dos

*mf*

Vós to - dos os que an - dais can

32

*mf*

Vós to - dos os que an - dais can -

Vós to - dos que an - dais can - sa - dos e o - pri -

dos que an - dais can - sa - dos e o - pri - mi - dos

sa - dos e o - pri - mi - dos Vós to - V.S.

35

sa - dos e o-pri - mi - dos. E eu vos a - li - via  
 mi - dos, e o-pri - mi - dos E eu vos a - li - via  
 Vós to - dos que an - dais can - sa - dos E eu vos a - li - via

40

dos que an - dais can - sa - dos e o - pri - mi - dos. E eu vos a - li - via  
 A - le - lu - ia! A - le - lu - ia! A - le -  
 rei!  
 rei!  
 rei!  
 rei!

45

lu - ia! A - le - lu - ia! A - le - lu - ia!  
 A - le - lu - ia! A - le - lu - ia! A - le - lu - ia!  
 A - le - lu - ia! A - le - lu - ia! A - le - lu - ia!  
 A - le - lu - ia! A - le - lu - ia! A - le - lu - ia!

# ALEGRAI-VOS E EXULTAI

[ SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS - CÂNTICO DA COMUNHÃO ]

Texto: J.A.B.

Música: Jorge Alves Barbosa

Andante tranquilo ♩ = 80

5

Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

10

*f* A - le - grai - vos e e - xul - tai; a - le - grai - vos e e - xul - tai, por - que é

*f* A - le - grai - vos e e - xul - tai, a - le - grai - vos, a - le - grai - vos por - que é

*f* A - le - grai - vos e e - xul - tai, a - le - grai - vos a - le - grai - vos por - que é

*f* A - le - grai - vos e e - xul - tai. A - le - grai -

*f* A - le - grai - vos e e - xul - tai,



gran - de, nos Céus, a vos - sa re - com - pen - sa; por - que é gran - de nos -  
 gran - de por - que é gran de nos Céus a vos - sa  
 gran - de nos Céus, por - que é gran - de nos Céus a vos - sa  
 vos por - que é gran - de nos Céus. por - que é  
 por - que é gran - de nos Céus, a vos sa re - com -

Céus a vos sa re - com - pen - sa!  
 a vos sa re - com - pen - sa!  
 a vos sa re - com - pen - sa!  
 gran - de a vos - sa re - com pen - sa!  
 pen - sa, a re - com - pen - sa!

Se qui - se - res pos - su - ir gran - de ri - que - za Que mais

Se qui - se - res pos - su - ir gran - de ri - que - za Que mais

*p*

*p*

**II**



du - re do que a pra - ta ou do que o ou - ro; Bem a - Bem a - Em teu

du - re do que a pra - ta ou do que o ou - ro; *mf* Em teu

*p*

*p*

*mf*

*pp*

ven - tu - ra dos! Bem - a -  
 ven - tu - ra dos! Bem - a -  
 ín - ti - mo, ve - rás fo - me e po - bre - za, Mas no Céu en - con - tra -  
 ín - ti - mo, ve - rás fo - me e po - bre - za, Mas no Céu en - con - tra -

*ppp*  
*p*

A - le -  
 ven - tu - ra dos!  
 ven - tu - ra dos!  
 rás gran - de te - sou - ro.  
 rás gran - de te - sou - ro.

*f*  
*mf*  
*rall.<sup>o</sup>*

# ALEGRAI-VOS E EXULTAI

[ SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS - CÂNTICO DA COMUNHÃO ]

Andante tranquilo  $\text{♩} = 80$

Música: Jorge Alves Barbosa

4

*f*

A - le - grai - vos e e - xul - tai; a - le -

4

*f*

*f* A - le - grai - vos e e - xul -

4

A - le - grai - vos e *f* e - xul -

4

A - le -

4

9

grai - vos e e - xul - tai, \_\_\_\_\_ por-que é gran - de, nos

tai, a - le - grai - vos, a - le - grai - vos por-que é gran - de \_\_\_\_\_

tai, a - le - grai - vos a - le - grai - vos por-que é gran - de nos

grai - vos e *f* e - xul - tai. A - le - grai \_\_\_\_\_ vos

A - le - grai - vos e e - xul - tai, \_\_\_\_\_

13

Céus, a vos - sa re - com - pen - sa; por-que é gran - de nos -  
 — por-que é gran — de nos Céus a vos - sa —  
 Céus, por-que é gran - de nos Céus a vos - sa —  
 — por-que é gran - de nos Céus. por-que é  
 — por-que é gran - de nos Céus, a vos sa re - com -

18

Céus a vos sa re - com - pen sa!  
 — a vos sa re - com - pen sa!  
 — a vos sa re - com - pen sa!  
 gran - de a vos - sa re - com pen sa!  
 pen - sa, a re - com - pen sa!

23

*p*  
8  
Se qui - se - res pos - su ir gran - de ri - que - za

*p*  
Se qui - se - res pos - su ir gran - de ri - que - za

27

8  
Que mais du - re do que a pra ta ou do que o ou ro;

Que mais du - re do que a pra ta ou do que o ou - ro;

31

31

*p* Bem a - ven - tu - ra - dos!

*p* Bem a - ven - tu - ra - dos!

*mf* 8 — Em teu ín - ti - mo, ve - rás fo - me e po - bre - za, Mas no

*mf* — Em teu ín - ti - mo, ve - rás fo - me e po - bre - za, Mas —

35

35

*f* A - le -

— Bem - a - ven - tu - ra - dos!

— Bem - a - ven - tu - ra - dos!

8 Céu en - con - tra - rás gran - de te - sou - ro.

— no Céu en - con - tra - rás gran - de te - sou - ro.

# ALEGRAI-VOS E EXULTAI

[ SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS – CÂNTICO DA COMUNHÃO ]

## ANTÍFONA DE COMUNHÃO

***Alegrai-vos e exultai  
porque é grande nos Céus  
a vossa recompensa.***

## ESTROFES

1. Se quiseres possuir grande riqueza  
Que mais dure do que a prata ou do que o ouro;  
Em teu íntimo verás fome e *pobreza*,  
Mas nos Céus encontrarás grande *tesouro*.

2. Quando o mundo se envolver em dor e em guerra  
Tu, procura a *humildade e a mansidão*;  
É feliz quem, no seu coração, encerra  
As sementes da bondade e do perdão.

3. Val' de lágrimas é o mundo em que vivemos;  
Se hoje *choras* tua dor e amargura;  
*Consolado* serás sempre, assim o cremos,  
Gozarás p'ra sempre da glória futura.

4. Ao sentir's em ti o peso da opressão;  
Da *justiça se tiveres sede e fome*;  
*Saciado* serás, pela Comunhão:  
O meu Sangue e minha Carne bebe e come!...

5. És, no mundo, sinal de *misericórdia*  
E ao mal tu só respondes com o bem?  
Teu destino será de paz e concórdia,  
Deus-Amor a tua imagem; mais ninguém!

6. E feliz serás se, de *coração puro*,  
Te encontrar Cristo Juiz, no último dia;  
Neste mundo marcarás o teu futuro:  
*Verás Deus*, a fonte da eterna alegria.

7. *De Deus filho* serás um dia chamado  
Se hoje fores um dos *obreiros da paz*;  
Pois, com Cristo, ficaste identificado  
Pelo *dom* que Ele ao nosso mundo traz.

8. Com os que sofrerem a *perseguição*  
Que o mundo traz aos que a justiça amarem  
Luz terás daqueles que, em *suave visão*,  
Deus da vida, face a face, contemplarem.